

## A ORAÇÃO DO SENHOR: «PAI NOSSO»

*«Um dia, estava Jesus em oração, em certo lugar. Quando acabou, disse-lhe um dos seus discípulos: «Senhor, ensina-nos a orar, como João Baptista também ensinou os seus discípulos» (Lc 11, 1). Em resposta, a este pedido, o Senhor ensinou aos seus discípulos a oração cristã fundamental. (Catecismo da Igreja Católica, 2759)*

No Evangelho de São Lucas encontramos uma versão do Pai Nosso mais reduzida, com apenas cinco pedidos (Lc 11, 2-4); é no Evangelho de São Mateus que encontramos a versão completa, com sete pedidos (Mt 6, 9-13), que rezamos na Santa Missa:

*Pai Nosso, que estais nos céus, santificado seja o vosso Nome, venha a nós o vosso Reino, seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do Mal. (Mt 6, 9-13)*

O Evangelista de São Mateus insere a oração do Pai Nosso na parte central do «Sermão da Montanha (Mt 5-7). Nesses três capítulos, Jesus chama a Deus com o nome de «Pai» bem 17 vezes, mais do que toda a Bíblia hebraica.

### ***A Oração do Pai Nosso é o resumo de todo o Evangelho.***

Existem muitas outras orações segundo as necessidades, mas é com a oração do Pai Nosso que devemos começar porque é a oração do Senhor e, como dizia Santo Agostinho, é o compendio de todas as orações: *«Percorrei todas as orações que existem na Sagrada Escritura; não creio que possais encontrar uma só que não esteja incluída e compendiada nesta oração dominical» (Epístola 130).*

E São Tomás de Aquino afirma: *«A oração dominical é a mais perfeita das orações [...]. Nela, não só pedimos tudo quanto podemos retamente desejar, mas também segundo a ordem em que convém desejá-lo. De modo que esta oração, não só nos ensina a pedir, mas também plasma todos os nossos afetos» (Suma Teológica, 2-2 q. 83, a. 9; CIC 2762-2763).*

*No «Pai-nosso», as três primeiras petições têm por objeto a glória do Pai: a santificação do Nome, a vinda do Reino e o cumprimento da divina vontade. As outras quatro petições apresentam-Lhe os nossos*

*desejos: pedidos concernentes à nossa vida para a alimentar ou para a curar do pecado, ou relativos ao nosso combate para a vitória do Bem sobre o Mal. (CIC 2857)*

### ***O exemplo de Jesus***

Era costume, como é ainda hoje, que cada grupo religioso tenha as suas próprias orações. Por isso, os discípulos pediram a Jesus que lhes ensinasse uma oração específica, como fez João Batista para com os seus discípulos. Jesus respondeu-lhes: «*Quando orardes, dizei: Pai Nosso*» (Lc 11, 1-2). A oração do Pai Nosso é a oração do Senhor, a oração dos cristãos, a oração da Igreja. (CIC 2765-2767)

*Jesus estava a orar num certo lugar, quando acabou, um dos seus discípulos disse-lhe: «Senhor, ensina-nos a orar, como João também ensinou os seus discípulos. Jesus respondeu: «Quando orardes, dizei: ABBÁ» (Lc 11, 1)*

Jesus ensina a orar com a sua maneira de viver, de facto, passava noites inteiras em oração (Lc 6,12). Um dia em que Jesus estava recolhido em oração, os seus discípulos ficaram marcados pelo Seu exemplo. Perceberam que para o Mestre a oração era muito importante e sentiram a necessidade de apreender a orar. Jesus ensinou-lhes a oração do Pai Nosso.

Ensinou-lhes a orar com confiança: «*Digo-vos, pois: Pedi e ser-vos-á dado; procurai e achareis; batei e abrir-se-vos-á; porque todo aquele que pede, recebe; quem procura, encontra, e ao que bate, abrir-se-á*» (Lc 11, 9-10). Jesus não só lhes ensina a orar, mas também os educa a orar corretamente, a desejar o que é bom, o que é conforme à Vontade do Pai.

*É a oração cristã mais perfeita porque nos ensina a pedir ao Senhor o que podemos retamente desejar e também porque nos educa a submeter os nossos desejos à Vontade de Deus, com toda a confiança. (CIC 2761)*

### ***É a oração do Senhor.***

A oração do «Pai Nosso» é uma oração única: é a oração do Senhor, é a oração que Jesus, o Filho Único do Pai, nos ensinou. Com esta oração, deus-nos as palavras certas para nos dirigirmos ao Pai e Lhe pedirmos o que é de verdade bom para nós: o que está conforme à Sua vontade. Por isso, a oração do Pai Nosso é a oração perfeita, o modelo que deve inspirar toda a nossa oração (cf. CIC 2765)

A oração do Pai Nosso, como toda a oração vocal, não é fórmula a repetir maquinalmente: *«Nas vossas orações, não sejais como os gentios, que usam de vãs repetições, porque pensam que, por muito falarem, serão atendidos. Não façais como eles, porque o vosso Pai celeste sabe do que necessitais antes de vós lho pedirdes»* (Mt 6,7)

A oração do Pai Nosso é a oração que recebemos quando fomos batizados. Deus Pai é o Pai de Jesus é nosso Pai: em Jesus, adotou-nos, tornando-nos Seus filhos (2780). É esta a nossa verdadeira identidade: *«somo filhos de Deus, mas ainda não se manifestou em plenitude o que havemos de ser, mas quando se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque o veremos tal como Ele é»* (Jo 3, 1-2).

### ***Pela ação interior do Espírito Santo.***

Como «e ninguém pode dizer: “Jesus é Senhor”, senão pelo Espírito Santo» (1Cor 12,3), assim ninguém pode rezar ABBA senão pela acção interior do Espírito Santo. Podemos rezar dizendo «Pai Nosso» porque Deus *«enviou aos nossos corações o Espírito do seu Filho que clama: "Abbá! ó Pai!"»* (Gl 4, 6).

*«Da mesma forma o Espírito nos ajuda em nossa fraqueza, pois não sabemos como orar, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E aquele que sonda os corações conhece a intenção do Espírito, porque o Espírito intercede pelos santos de acordo com a vontade de Deus».* (Rom 8, 26-27)

### ***Simplicidade e confiança filial***

A oração do Pai Nosso tem dois elementos originais: a simplicidade e a confiança filial. É uma oração simples: não tem muitas palavras, é mesmo reduzida ao essencial. A verdadeira oração porque brota do coração. Temos de rezar o Pai Nosso com confiança filial porque, com ela, nos dirigimos ao Pai que nos ama e quer a nossa felicidade.

O próprio Jesus disse: *«Nas vossas orações, não sejais como os gentios, que usam de vãs repetições, porque pensam que, por muito falarem, serão atendidos. Não façais como eles, porque o vosso Pai celeste sabe do que necessitais antes de vós lho pedirdes. Rezai, pois, assim: Pai Nosso»*

A oração do Pai Nosso deve ser rezada com simplicidade, dando atenção a Deus a e às palavras que Lhe dirigimos.

## ***Pai nosso, que estais nos céus***

Deus é Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele é Pai porque tem um Filho: Jesus Cristo, que é o Seu filho unigênito. É também *Nosso Pai* porque em Jesus Seu Filho, fez de nós, realmente, Seus filhos. O Apóstolo João exclamava:

*«Vede que amor tão grande o Pai nos concedeu, a ponto de nos podermos chamar filhos de Deus; e, realmente, o somos!»* (1Jo 3,1)

Para o Antigo Testamento, Deus é Pai do Seu povo Israel: *«Assim fala o Senhor: Israel é o meu filho primogênito»* (Ex 4,22). O profeta Isaías orava dizendo: *«Só Tu, Senhor, és o nosso pai»* (Is 63, 16); o povo de Israel invocava a Deus chamado-Lhe *Pai de Israel*, uma expressão carinhosa que indicava a solicitude de Deus que, como um pai, cuidava do seu povo.

Para o Novo Testamento, *o Deus de Israel é o Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo* (cf. Ef 1,3). Deus é realmente Pai porque tem um Filho: Jesus Cristo, por Ele gerado antes da criação do mundo: *«no princípio existia o Verbo, o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. E o Verbo fez-se carne e abitou entre nós»* (Jo 1,1); e *«ninguém conhece a Deus, o Filho Unigênito, que é Deus e está no seio do Pai, foi Ele quem o deu a conhecer»* (Jo 1,13). Depois da Sua Ressurreição e antes da Sua Ascensão ao Céu, Jesus disse: *«Subo para o meu Pai, que é vosso Pai, para o meu Deus, que é vosso Deus»* (Jo 20,17). Para Jesus, o Deus de Israel é *«meu Pai que está no Céu»* (11, 21), mas é também *«o vosso Pai que está no Céu»* (Mt 7, 11).

Jesus, sendo o Filho de Deus, orava dizendo *Abbá* (Papai) em profunda intimidade filial porque Deus era realmente Seu Pai. Com a oração do Pai Nosso, Jesus ensinou-nos a Sua mesma intimidade filial; e nós podemos rezar dizendo *Abbá*, porque, pelo Batismo, nos chamamos e somos realmente «filhos»:

*«Vós recebestes um Espírito que faz de vós filhos adotivos. É por Ele que clamamos: Abbá, ó Pai! Esse mesmo Espírito dá testemunho ao nosso espírito de que somos filhos de Deus»* (Rom 8, 15-16).

### ***A oração do Pai Nosso identifica-nos como cristãos.***

Os primeiros cristãos tinham um grande respeito por esta oração, tanto que não a ensinavam a qualquer pessoa, mas só aos batizados. Durante séculos, a oração do Pai Nosso era o último ensinamento dado aos catecúmenos antes de receberem o batismo, mesmo nas vésperas. A oração do Pai Nosso era considerada, como é também por nós hoje, a perola da fé cristã.

### *Uma paternidade Universal.*

Pelo batismo, tornamo-nos filhos de Deus e entramos na Igreja, a comunidade dos filhos de Deus. Rezamos o Pai Nosso porque nos reconhecemos irmãos e filhos do mesmo Pai. Jesus fundou a Igreja, quis que, os seus discípulos, formássemos uma família.

Jesus, ao ensinar a oração do Pai Nosso, utilizou a palavra aramaica *Abbá*, que era uma das primeiras palavras pronunciada pelas criancinhas e significa literalmente «*papai ou mamai*»; uma palavra afetuosa que exprimia intimidade e confiança. A palavra *Abbá* impressionou de tal forma os discípulos que a conservaram, tal e qual, como Jesus a pronunciava, sem a traduzir, reconheciam nela uma revelação divina, uma novidade absoluta.

De facto, Jesus, com a oração do Pai Nosso, introduziu uma novidade absoluta: a confiança filial, uma atitude interior amorosa, confiante e afetuosa, respeitosa e reverente, típica dos relacionamentos familiares.

Jesus rezava *Abbá*, Pai sendo Ele o Filho unigénito do Pai, *gerado e não criado*, como rezamos no «Credo», «*ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar*» (Lc 10, 22). E Deus ama os humildes; e Jesus exultou de alegria porque o mistério do Reino de Deus era escondido aos soberbos e revelado aos pequeninos: «*Bendigo-te, ó Pai, Senhor do Céu e da Terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos entendidos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque isso foi do teu agrado*» (Mt 11, 25-27).

O Pai Nosso é a oração dos humildes. Ousamos dizer *Abbá*, não porque somos dignos, mas porque acreditamos em Jesus e movidos pelo Espírito Santo: «*o Espírito nos ajuda em nossa fraqueza, pois não sabemos como orar, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis ... segundo a Vontade de Deus*» (Rom 8, 26-27). Jesus revelou-nos o Pai pela ação misteriosa do Espírito Santo e é movidos pelo Espírito Santo que O conhecemos e rezamos (CIC 2780).

Com a oração do Pai Nosso glorificamos o Pai que ser chamado *Abbá*. Deus é um Pai que nos ama, mas temos de rezar o «Pai Nosso» com reverência, respeito e gratidão porque é o nosso Deus e Criador. É para nós uma graça incomensurável, um privilégio único, podermos rezar dizendo *Abbá*: «*Vede que amor tão grande o Pai nos concedeu, a ponto de nos podermos chamar filhos de Deus; e, realmente, o somos!*» (1Jo 3,1). Em Jesus, o Pai adotou-nos, tornou-nos Seus filhos e membros da Sua Família, a Santa Igreja (CIC 2782).

Recebemos a adoção a filhos: «*Predestinou-nos para sermos adotados como seus filhos por meio de Jesus Cristo, de acordo com o beneplácito da sua vontade*» (Ef 1,5) e membros da Sua família, a Santa Igreja, assim, Cristo se tornou «*primogénito de muitos irmãos*» (Rom 8, 29; CIC 2790).

O Pai concedeu-nos esta graça em vista da salvação eterna: «*Caríssimos, agora já somos filhos de Deus, mas não se manifestou ainda o que havemos de ser. O que sabemos é que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque o veremos tal como Ele é*» (1Jo 3,2).

Somos filhos de Deus, mas temos de crescer como filhos, até chegarmos à perfeição, à santidade, Jesus dizia: «*sejais perfeitos como o Vosso Pai que está no Céu*» (Mt 5, 48) ou, «*sejais misericordiosos como o Vosso Pai Celeste e Misericordioso*» (Lc 6, 36).

**Pai Nosso.** A palavra «nosso» diz que se trata de uma realidade comum a vários irmãos. Existe um só Deus que é «Pai Nosso». A palavra «nosso» vence qualquer individualismo porque rezamos estando sempre em comunhão com todos os nossos irmãos. Uma comunhão de oração que cria unidade, para que sejamos perfeitos na unidade e o mundo acredite.

**Que estais no Céu.** A palavra «Céu» não indica uma distância geográfica, mas a transcendência de Deus. Deus não está longe, mas está «para além de tudo». Ele é Santo, O três vezes Santo e, ao mesmo tempo, Àquele que está próximo, tão perto de nós, que habita nos nossos corações. Santo Agostinho dizia: «*o Céu é o coração dos justos, nos quais Deus habita como num templo*» (CIC 2794). Com a oração do «Pai Nosso» nos dirigimos Àquele que habita em nós. A palavra «Céu» indica também a Casa do Pai, a Pátria Celeste, para aonde caminhamos «*à luz da fé e não da visão clara*». Jesus desceu do Céu para nos levar ao Céu (CIC 2795).

**Deus é o Pai Celeste.** Podemos recusar o Seu amor, mas não podemos impedir que Ele nos ame. Somos pecadores, como o filho pródigo, a Madalena, Zaqueu, Mateus e os Apóstolos, mas temos a certeza de que Deus é Pai e sempre nos acolhe e perdoa. Jesus contou a parábola do filho pródigo para nos revelar o Pai, que é Misericordioso. Deus é Pai, Deus é Amor, um amor que nunca desiste, que nunca diz «basta». O filho pródigo afastou-se de casa, seguiu os seus caprichos, mas o Pai nunca o abandonou: perseguia-o interiormente com o Seu Amor e fazia-lhe compreender que os servos em casa do Pai, estavam melhor do que ele. Por isso, arrependido, decidiu voltar e o Pai o recebeu com uma grande festa. O Pai suscitou nele o arrependimento e o desejo de voltar; atraiu-o com o Seu amor. Deus é Pai, alimenta a alegria dos filhos que ficam em casa e atormenta os filhos que se afastam com o remorso para que tomem o caminho do regresso. A casa do Pai é a nossa

verdadeira casa, lá podemos encontrar aquela felicidade que de forma ilusória procuramos por terras longínquas.

O Pai ama-nos com um amor incondicional e gratuito, sem algum merecimento da nossa parte; ama-nos porque somos Suas criaturas e Seus filhos. Ama-nos, simplesmente, porque existimos. Muitos desconhecem o Seu Amor, outros o recusam, outros ainda se excluem, com as barreiras dos seus preconceitos, mas, Jesus dá-nos certeza que o Pai não desiste: a salvação é para todos; e, a tempo oportuno, Ele fará acontecer o milagre da conversão.

***A ação interior do Espírito Santo.*** A conversão não é fruto dos nossos esforços, é dom de Deus, é obra do Espírito Santo. Quando nos afastamos, faz-nos sentir a sede de Deus: «*Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou o não atrair*» (Jo 6,48). O Espírito Santo faz-nos sentir a saudade da casa paterna, suscita em nós o arrependimento, e, como filhos pródigos, faz-nos entrar no caminho, nem sempre fácil, do regresso. O Espírito Santo suscita em nós a saudade dos bens eternos, enche os nossos corações com o Seu Amor e impele-nos a vivermos o verdadeiro amor. É pela Sua ação interior que perdoamos as ofensas recebidas e nos tornamos construtores de paz.

***O Espírito Santo faz-nos dizer Abbá, Pai (Rom 8,11).*** Jesus, o Filho único de Deus orava dizendo *Abbá*; e com a oração do Pai Nosso ensinou-nos a orar como Ele orava. A oração do Pai Nosso é a oração do Senhor, a oração que Ele nos ensinou. É uma oração única porque, com ela, Jesus nos deu as palavras que o Pai lhe confiou. É a oração revelada por Deus, o Altíssimo, foi Ele que nos revelou que gosta de ser tratado por Pai, *Abbá*.

Jesus orava dizendo «Meu Pai» e ensinou-nos a rezar «Pai Nosso». Atraíu os discípulos com o Seu exemplo e suscitou neles o desejo de apreender a orar. Se sentimos dentro de nós o desejo de orar é porque ficamos atraídos pela oração de Jesus, pelo seu exemplo. Este desejo é já uma graça pela qual só podemos agradecer.

***A oração dos filhos de Deus.*** A oração do Pai Nosso é a oração dos filhos de Deus. Não é apenas uma fórmula de oração entre outras, mas o modelo que deve inspirar qualquer oração cristã. Podemos orar de formas diferentes, mas a verdadeira oração será sempre dizermos: «*seja feita a Vossa Vontade, venha a nós o Vosso Reino*». A oração do Pai Nosso educa-nos a pedir ao Pai o que é mais coreto, o que é mais conforme à Sua vontade.

***A oração da confiança filial.*** Jesus ensinou-nos a pedirmos com confiança: «*Pedi e recebereis; procurai e achareis; batei e abrir-se-vos-á; porque todo aquele que pede, recebe; quem procura, encontra, e ao que bate, abrir-se-á. Pois se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto*

*mais o Pai do Céu dará o Espírito Santo àqueles que lho pedem!» (Lc 11,9.12.)*

*Vede que amor tão grande o Pai nos concedeu, a ponto de nos podermos chamar filhos de Deus; e, realmente, o somos! É por isso que o mundo não nos conhece, uma vez que o não conheceu a Ele. Caríssimos, agora já somos filhos de Deus, mas não se manifestou ainda o que havemos de ser. O que sabemos é que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque o veremos tal como Ele é. (1Jo 3, 1-2)*

Com a oração do Pai Nosso, Jesus ensinou-nos a confiança filial: «quando rezai dizei «Pai» - mas é pelo Espírito Santo que as Suas palavras se tornam vida em nós (Jo 6, 66). O Espírito Santo é o Mestre interior da oração e intercede continuamente por nós: «o Pai enviou aos nossos corações o Espírito do Seu Filho que clama: *Abbá! Pai*» (Gl 4,6).

A oração do Pai Nosso insere-nos na relação misteriosa, inefável, do Filho e do Espírito Santo com o Pai. (CIC 2766) O Espírito Santo inspira-nos a mesma confiança filial de Jesus. Jesus orava, participando na liturgia da Sinagoga ma, também, se retirava para orar a sós com Pai, e passava noites inteiras em oração. Jesus, com a oração do Pai Nosso, revelou-nos o segredo da sua oração: a confiança filial.

***A oração do Pai Nosso é Palavra de Deus***, como, outras orações que encontramos na Sagrada Escritura: os Salmos, o Benedictus, o Magnificat ...

*Santo Agostinho dizia: «percorrei todas as orações que existem na Sagrada Escritura e não encontrareis nenhuma oração que não esteja incluída na oração do Pai Nosso. Da mesma forma com que Jesus cumpriu as Escrituras, também levou à cumprimento a oração».*

A oração do Senhor contém sete pedidos que resumem a vontade do Pai a realizar-se neste mundo: a fraternidade universal. Uma fraternidade que começa «agora» e que terá a sua plena realização no Céu. Quando rezamos ao Pai, pedindo-Lhe: «*seja feita a Vossa Vontade, assim na terra como no Céu*», estamos a pedir-Lhe que este mundo se torne mais fraterno, mais semelhante ao Céu. Por isso, rezamos o Pai Nosso com humildas e com a vontade firme de colocarmos a nossa vida ao serviço de Deus para que a Sua vontade se realize.



## OS SETE PEDIDOS DO PAI NOSSO

A oração do Senhor, o Pai Nosso, contém sete pedidos que resumem o projeto do Pai: a fraternidade universal neste mundo e no mundo futuro, a vida eterna. Os sete pedidos são ás sete bênçãos que Deus nos quer dar e que Jesus pedia continuamente ao Pai. Os primeiros três pedidos são mais teologais, levam-nos a dar glória do Pai; os outros quatro pedidos são mais humanos, levam-nos a amar os outros.

Os três pedidos teologais centram a nossa atenção em Deus: *«santificado seja o Vosso Nome, seja feita a Vossa Vontade, venha a nós o Vosso Reino»*. Os quatro pedidos humanos resumem as nossas necessidades materiais e espirituais: *«o pão nosso de cada dia dai-nos hoje, perdoai os nossos pecados como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, não nos deixeis cair na tentação, mas livrai-nos do Mal»*. Ao centro da oração é colocado o pedido do *«pão nosso de cada dia»*: o pão material que alimenta o nosso corpo e o pão espiritual que alimenta a nossa alma. De facto, Jesus disse: *«não só de pão vive o homem, mas da Palavra de Deus»*; e do Pão eucarístico, *«tomai e comei ... tomai e bebei»*

Com a oração do Pai Nosso damos o primeiro lugar a Deus e ao próximo. Desaparece o nosso «eu» egoísta porque *«não podemos amar a Deus que é invisível se não amarmos os irmãos que são visíveis. Se alguém disser: Eu amo a Deus, e odeia a seu irmão, é mentiroso»* (1Jo 4, 20-21);

**Pai Nosso.** É uma invocação que dirigimos a Deus. Ele é nosso Pai porque, em Jesus, tornou-nos seus filhos. A palavra «nosso» indica uma realidade comum a muitos, não exprime uma posse, mas numa relação de amor: *«Amamos a Deus porque Ele nos amou primeiro»* (1Jo 4,19). A palavra «nosso» significa também que nos reconhecemos «irmãos», filhos do mesmo Pai.

**Que estais no Céu.** O Céu é a Sua morada, não é um lugar, é o próprio Deus. Somos peregrinos neste mundo, caminhamos para o Céu. Jesus desceu do Céu para nos levar ao Céu. Como dizia São Paulo: *«Procurai as coisas do alto, onde está Cristo, sentado à direita de Deus. Aspirai às coisas do alto e não às coisas da terra ... a vossa vida está escondida com Cristo em Deus»*. (Col 3,1-3)

**Santificado seja o Vosso Nome.** Deus é Santo e fonte de toda a santidade. Ele

merece a nossa gratidão, o nosso louvor e a nossa adoração. Só podemos santificar a Deus com uma vida santa, assim, como São Pedro exortava os cristãos: «*Como filhos obedientes, não vos conformeis com os antigos desejos ... é santo aquele que vos chamou, sede santos, vós também, em todo o vosso proceder, conforme diz a Escritura: Sede santos, porque Eu sou santo*» (1Pd 1,14-16).

*Ao pedirmos: «santificado seja o vosso nome», entramos no desígnio de Deus, que é a santificação do seu nome – revelado a Moisés e depois em Jesus – por nós e em nós, bem como em todas as nações e em cada homem. (CIC 2858)*

**Venha a nós o Vosso Reino.** Neste segundo pedido, a Igreja tem em vista principalmente o regresso final de Cristo e a realização completa do Reino de Deus. Mas este desejo não distrai a Igreja da sua missão neste mundo. Porque, desde o seu nascimento, no dia de Pentecostes, até ao final do tempo, o crescimento do Reino de Deus é obra do Espírito do Senhor, «para continuar a sua obra no mundo e consumir toda a santificação» (*Missal Romanos*). (CIC 2818).

«*O Reino de Deus [...] é justiça, paz e alegria no Espírito Santo*» (Rm 14, 17). Estamos nos últimos tempos em que o Espírito Santo atua. Os tempos em que se trava o combate decisivo entre «a carne» e o Espírito (Gal 6, 16-25). Os tempos em que, como dizia São Paulo: *o pecado deixe de reinar no vosso corpo mortal* (Rm 6, 12). Os tempos de nos conservarmos puros em nossos atos, pensamentos e palavras. Os tempos de pedirmos a Deus: *Venha a nós o vosso Reino!* (cf. CIC 2819).

**Seja feita a Vossa Vontade.** É esta a oração de Jesus na agonia do Getsémani: «*não se faça a Minha vontade, mas a Tua*» (Lc 22, 42). A vontade do Pai é que «*todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade*» (1Tm 2, 3-4). Pois, como diz São Pedro: «*O Senhor não tarda em cumprir a sua promessa, como alguns pensam, simplesmente usa de paciência para convosco, pois não quer que ninguém pereça, mas que todos se convertam*» (1Pd 3,9). O Senhor deixou-nos o mandamento novo do amor (Jo 13,34) e é o amor que deve animar a nossa oração. Pela oração discernimos a vontade de Deus (Rom 12,2) e a vivemos na nossa vida, pois, não basta dizer «Senhor, Senhor», é necessário cumprir a Sua vontade (Mt 7,21).

**Assim na terra como no Céu.** A vontade de Deus é realizada plenamente no Céu. Com o Pai Nosso pedimos que se realize também na terra, isto é, que este mundo se tome um paraíso.

**O pão nosso de cada dia dai-nos hoje.** O verbo «dai-nos» exprime confiança dos filhos que tudo esperam do Pai que «*faz surgir o sol sobre os bons e sobre*

*os maus e faz chover sobre os justos e sobre os injustos» (Mt 5, 45) e providencia a todas as criaturas o alimento a tempo oportuno (Sl 104, 27).*

Deus é Pai, a Sua providencia é infinita. «Dai-nos» é também expressão da Aliança: nós somos d'Ele e Ele é nosso, é para nós. Mas este «nós» inclui todos os homens, por isso oramos para todos, sentindo-nos solidários com as suas necessidades e os seus sofrimentos. (CIC 2829)

***Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos.*** Cristo se entregou para a remissão dos nossos pecados. Contudo, não podemos ser perdoados sem não perdoarmos os outros. A parábola do servo impiedoso ajuda-nos a compreender melhor: *«Assim procederá convosco o Meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão do fundo do coração» (Mt 18, 23-35).*

Não está em nosso poder deixar de sentir ou esquecer as ofensas, mas quando nos entregamos ao poder do Espírito Santo, Ele cura as nossas feridas e transforma em compaixão as ofensas e nos ajuda a orar por aqueles que nos perseguem. (2843). Jesus ensinou-nos a perdoar *«setenta vezes sete»*, isto é sempre, a todos, também aos inimigos. O perdão testemunha que o amor é mais forte do que o pecado. Deus perdoa-nos sempre e dá-nos a força de perdoar.

Jesus disse: *«Sede perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito» (Mt 5, 48); «sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso» (Lc 6,36); «dovos um mandamento novo: amai-vos uns aos outros como Eu vos amei» (Jo 13, 34).* Não podemos observar os mandamentos do Senhor contando com as nossas poucas forças, mas tudo é possível quando condíamos na Misericórdia de Deus. O Espírito Santo que é «nossa vida» (Gl 5, 25), suscita em nós os sentimentos de Cristo (Fil 2, 1.5), para podermos amar e «perdoar como Deus nos amou e perdoou em Cristo» (Ef4, 32).

***Não nos deixeis cair na tentação.*** Quando pecamos é porque consentimos à tentação, é sempre uma cedência, um «cair na tentação». Por isso, pedimos ao Pai que nos fortaleça, que não nos «deixe cair», que não nos deixe sucumbir na tentação: *«Deus não é tentado, nem tenta ninguém» (Tg 1,13);* muito pelo contrário, Ele quer libertar-nos de todo o mal, por isso, Lhe pedimos que não nos deixe seguir pelo caminho que conduz ao pecado. Neste mundo estamos envolvido num duro combate «entre a carne e o Espírito», por isso Lhe pedimos discernimento e fortaleza. (cf. CIC 2846).

Resistir na tentação ajuda o nosso crescimento humano e espiritual e, como diz São Paulo produz «uma virtude comprovada» (Rom 5, 3-5). *«A concupiscência conduz ao pecado e o pecado conduz à morte» (Tiago 1, 14-15),* mas a Graça nos fortalece para uma vida santa. Devemos distinguir entre

«ser tentado» e «consentir» na tentação. Temos de desmascarar a mentira da tentação para escolher «o que é bom e agradável aos olhos de Deus». Jesus disse: «Onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração ... Ninguém pode servir a dois senhores» (Mt 6,21,24). «Se vivemos pelo Espírito, caminhemos também segundo o Espírito» (Gal 5, 25).

O Espírito Santo dá-nos a força para vencermos todas as tentações. Contudo Deus não permite que sejamos tentados acima das nossas forças: «Não vos surpreendeu nenhuma tentação que tivesse ultrapassado a medida humana. Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados acima das vossas forças, mas, com a tentação, vos dará os meios de sair dela e a força para a suportar» (1Cor 10, 13).

É pela oração que Jesus venceu o Tentador, desde o princípio (Mt 4, 1-11) até ao último combate da Sua agonia (Mt 26, 36-44). Foi nesse combate que Jesus nos uniu ao Pai com este pedido. A vigilância do coração é lembrada com insistência, pois é a «guarda do coração». Jesus pediu ao Pai que «nos guarde em seu nome» (Jo 17,11). É o Espírito Santo que nos desperta para a vigilância (1Cor 16,13). Este pedido de não cairmos na tentação assume todo o seu sentido dramático, quando relacionada com a tentação final do nosso combate na terra, que pede a perseverança final: «Olhai que vou chegar como um ladrão: feliz de quem estiver vigilante!» (Ap 16,15).

**Livrai-nos do Mal.** Neste último pedido está incluída na oração de Jesus na Última Ceia: «Não peço que os tires do mundo, mas que os guardes do Maligno» (Jo 17, 15). O Mal não é uma abstração, designa uma pessoa, Satanás, o Maligno, o inimigo de Deus e da nossa salvação. Como ensina o Catecismo da Igreja Católica:

«Assassino desde o princípio, [...] mentiroso e pai da mentira (Jo 8, 44), Satanás, que seduz o universo inteiro» (Ap 12, 9), foi por ele que o pecado e a morte entraram no mundo, e é pela sua derrota definitiva que toda a criação será «liberta do pecado e da morte» (Oração Eucarística IV). «Sabemos que ninguém que nasceu de Deus peca, porque o preserva. Aquele que foi gerado por Deus, e o Maligno, assim, não o atinge. Sabemos que somos de Deus e que o mundo inteiro está sujeito ao Maligno» (1 Jo 5, 18-19):

«O Senhor, que tirou o vosso pecado e perdoou as vossas faltas, tem poder para vos proteger e guardar contra as insídias do Diabo que vos combate, para que não vos surpreenda o inimigo que tem o hábito de engendrar a culpa. Mas quem a Deus se entrega não tem medo do Diabo. Porque se Deus está por nós, quem contra nós? (Rm 8, 31)» (CIC 2852).

Ao pedirmos a libertação do Maligno, pedimos também a libertação de todos

os males, presentes, passados e futuros, dos quais o Maligno é autor ou instigador. Por isso, o Sacerdote, na Santa Missa, depois da oração do Pai Nosso, continua a orar: *«Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e dai ao mundo a paz em nossos dias, para que, ajudados pela vossa misericórdia, sejamos livres do pecado e de toda a perturbação, enquanto esperamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo nosso Salvador».*

Ousamos rezar o «Pai Nosso» com um sentimento de audaciosa confiança. Nele pedimos que o Seu Nome seja santificado e que nós também sejamos santificados. Somos filhos de Deus, santificados pela graça batismal, mas continuamos a pecar, por isso, voltamos ao Pai arrependidos, como o filho pródigo ou como o publicano no templo, confessamos os nossos pecados e recebemos a Sua misericórdia, mantendo firme a nossa esperança, sabemos que, em Jesus, *«temos a redenção, a remissão dos nossos pecados»* (Cl 1, 14) (119).

Somos pecadores perdoados por isso temos que perdoar, pois, se não perdoamos também Deus não nos perdoará. O perdão é um dom de amor, mas não podemos amar a Deus, a quem não vemos, se não amarmos o irmão que vemos (1Jo 4, 20). Quando recusamos o perdão, o nosso coração fecha-se, endurece, torna-se impermeável ao amor misericordioso do Pai; se se confessamos os nossos pecados, o nosso coração está aberto à Sua graça.

## COMO REZAR O PAI NOSSO

Com atenção. A oração do Pai Nosso não é uma fórmula a repetir maquinalmente. A oração vocal distraída é falsa porque não dá atenção a Deus a quem falamos e não dá atenção as palavras que Lhe dirigimos. Orar com atenção é orar com amor, com a confiança filial que Jesus nos ensinou.

A oração distraída é uma doença, o câncer da oração. Uma doença que pode ser curada dando atenção às palavras que dizemos, isto é, mediando nas fórmulas de oração que costumamos rezar. Entre todas as orações, temos de meditar particularmente sobre a oração que o Senhor nos ensinou, o Pai Nosso, para descobrirmos e sua singular beleza e profundidade. Devemos reconhecer que é uma oração que ((rezamos muito, mas meditamos pouco)).

Deve ser rezada com humildade. A oração verdadeira é humilde. Por isso temos de purificar o nosso coração. Afastar de nós todo o orgulho e reconhecer «que ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho O quiser revelar»). O Pai revela-se aos humildes, aos pequeninos (Mt 11, 25-27). (CIC 2779).

Somos humildes quando rezamos em comunhão com Jesus e com o Pai. A

primeira palavra *Abbá* é uma bênção de Deus que nos leva à adoração, antes de se tornar uma súplica. É pela ação interior do Espírito Santo que podemos dizer «ABBÁ» (CIC 2781).

Jesus disse: «quem me ama será amado por meu Pai e nós viremos a Ele e faremos Nele a nossa morada»). Temos de agradecer, porque, mesmo sendo pobres pecadores, Deus faz de nós a Sua morada.

Deve ser rezada juntos, em comunhão. A oração do Pai Nosso é uma oração comunitária: não dizemos "Pai meu", mas "Pai Nosso". É a oração da família de Deus e da fraternidade universal que Deus quer realizar neste mundo. Quando dizemos «Pai Nosso» temos que nos sentir família. O Pai Nosso é a oração da Igreja e faz parte integrante da liturgia, particularmente da Santa Missa. A Igreja é a família de Deus, peregrina em terra, a caminho da vida eterna, "até que Ele venha" (1 Cor 11, 26). A oração do Pai Nosso educa-nos a vencer o nosso individualismo e construir a unidade. Ninguém não pode dizer «Pai Nosso», se não se abrir ao amor de Deus e ao amar dos outros, como irmãos.